

NOTA DE ENTIDADES DE TRABALHADORES DO SETOR METALÚRGICO DO BRASIL

EM DEFESA DA PRODUÇÃO E DO EMPREGO NA INDÚSTRIA SIDERÚRGICA BRASILEIRA

É lamentável o anúncio feito pelo governo norte-americano de elevar a tarifa de importação de aço em 25% e do alumínio em 10%. O Brasil, além de ser grande exportador destes produtos para os Estados Unidos, é historicamente, um importante parceiro e aliado comercial deste país.

Espanta o fato de que os Estados Unidos, que defendem o liberalismo econômico e a liberdade de comércio entre as nações, tomem medidas claramente protecionistas e totalmente contrárias ao contexto de globalização dos mercados enfaticamente por eles defendida em todos os fóruns internacionais.

Entre 2009 e 2016, o Brasil apresentou saldo negativo em suas transações comerciais com os Estados Unidos. Neste período, o déficit acumulado foi de US\$ 48,3 bilhões, o maior já registrado na história do comércio exterior brasileiro em um período de oito anos com um único país. Nem por isto o Brasil aventou a possibilidade de sobretaxar produtos norte-americanos ou criar qualquer tipo de barreiras de importação.

A razão alegada para sobretaxar o aço e o alumínio é a de que a importação destes produtos põe em risco a segurança nacional norte-americana, argumento totalmente infundado, pois o aço vendido aos Estados Unidos é semiacabado e complementar ao seu processo produtivo, não criando nenhum constrangimento ou dependência para sua indústria bélica ou aeroespacial.

Os dirigentes das entidades sindicais que integram o movimento Brasil Metalúrgico, abaixo-assinados, veem com muita preocupação o anúncio feito pelo presidente Donald Trump, pois a taxação excessiva sobre o aço e o alumínio brasileiros irá dificultar nossa exportação, gerar desemprego neste setor e problemas desnecessários nas relações comerciais entre os dois países.

Aguardamos atentamente que o governo Temer assuma posição firme em defesa da produção e do emprego no setor siderúrgico brasileiro e adote, se necessário, medidas cabíveis no âmbito dos fóruns comerciais internacionais, entre elas, a Organização Mundial do Comércio, contrárias a esta decisão unilateral do governo norte-americano.

As entidades solicitam audiência com o ministro Aloysio Nunes Ferreira Filho, das Relações Exteriores, para que possam manifestar sua preocupação e reivindicações e também apoio às ações complementares para a preservação dos interesses nacionais.

NENHUM DIREITO A MENOS!

Miguel Torres

Confederação Nacional dos Trabalhadores Metalúrgicos - CNTM/Força Sindical

Paulo Cayres

Confederação Nacional dos Metalúrgicos - CNM/CUT

Luiz Carlos Prates – Mancha

CSP/Conlutas

Marcelino da Rocha

FitMetal (Federação Interestadual de Metalúrgicos e Metalúrgicas do Brasil)

Delson José de Oliveira

UGT/Minas

José Avelino – Chinelo

CSB



BRASIL METALÚRGICO

UNIR E RESISTIR NENHUM DIREITO A MENOS

ACÇÃO UNIFICADA DE SINDICATOS, FEDERAÇÕES E CONFEDERAÇÕES DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA



[Facebook.com/brasilmetalurgico](https://www.facebook.com/brasilmetalurgico)